

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SOLANGE HEYDA DE ALMEIDA**

**PREVENÇÃO DE DROGAS NA ESCOLA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**CURITIBA**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SOLANGE HEYDA DE ALMEIDA**

**PREVENÇÃO DE DROGAS NA ESCOLA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio da Universidade Federal do Paraná, como obtenção de título de especialista.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Me. Janyne Dayane Ribas

**CURITIBA**

**2013**

Dedico este trabalho a toda minha família, de modo especial a meus pais Julio Heyda e Belmira Aparecida Heyda pelo esforço, dedicação e compreensão em todos os momentos desta e de outras caminhadas.

Primeiramente agradeço à DEUS, por tornar possíveis os meus sonhos.

À minha orientadora professora Janyne Dayane Ribas, pela dedicação carinho e atenção em todas as etapas desta pesquisa.

A meu esposo, pela força e apoio. À minhas filhas Nayara e Inaiá que são o motivo da minha persistência.

Agradeço a minha amiga Maria Nacyr que também contribuiu para a realização desse trabalho.

Desta forma, agradecemos a Secretaria de Políticas sobre Drogas de Campo Largo, secretário Carlos Augusto Weber, por disponibilizarem o material e por estarmos juntos, na busca da prevenção das drogas em nosso município.

**“...E no meio da confusão, as drogas seguem assediando e seduzindo, corroendo relações, atrapalhando ou pior, abreviando vidas, enquanto empurram jovens, lenta, ou rapidamente em direção ao abismo. Os educadores não podem se furtar de trabalhar para afastá-los, cada vez mais, do fundo do poço...”**

**Içami Tiba**

## RESUMO

ALMEIDA, H.S. **Prevenção de Drogas na Escola: Um Projeto de Intervenção**. 2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

O uso e abuso das drogas representa um problema relevante que precisa ser enfrentado. O crescente número de usuários e as consequências deste mal para o indivíduo e sociedade evidencia a importância de se promover educação preventiva. A escola como ambiente de interação entre os indivíduos e formadora de cidadãos críticos deve propiciar aos alunos e comunidade momentos de reflexão e debate. O presente projeto de intervenção objetivou promover reflexão sobre a problemática das drogas visando à prevenção no contexto escolar e social. Este projeto foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Campo Largo – Paraná, os sujeitos participantes foram 26 alunos do quinto ano do ensino fundamental. A intervenção ocorreu em um período de quinze dias, no período da manhã, em quatro etapas: na primeira realizou-se uma palestra sobre o tema com um especialista da Secretaria de Políticas Anti-Drogas do município. Na segunda etapa os alunos foram convidados a elaborar uma produção textual sobre o tema. A terceira etapa compreendeu uma atividade que enfatizou hábitos saudáveis e a prática de atividade física como forma de redução de riscos deste agravo, bem como a produção de cartazes sobre prevenção às drogas como forma de difusão dos conhecimentos adquiridos. Na quarta propôs-se um questionário aos alunos como forma de avaliação do aprendizado. Como resultado, foi possível identificar a importância do debate e reflexão do tema sobre drogas no contexto escolar, destacando-se grande interesse e participação dos alunos. Conclui-se que, apesar de ser um tema delicado é imprescindível que as unidades escolares incluam em seu currículo esta temática e promovam junto à comunidade escolar momentos de debate e reflexão sobre as drogas.

Palavras-chaves: Escola; Prevenção; Drogas.

## ABSTRACT

ALMEIDA, H.S. **Drug Prevention in Schools: An Intervention Project**. In 2013. Monograph (Specialization in health for teachers of elementary and middle school) - Federal University of Paraná.

The use and abuse of drugs represents a significant problem that must be faced. The growing number of users and the consequences of this evil for the individual and society highlight the importance of promoting preventive education. The school environment as interaction between individuals and forming critical citizens must provide students and community moments of reflection and debate. This intervention project aimed to promote reflection on the problem of drugs aimed at preventing school and social context. This project was developed in a Municipal School of Campo Largo - Paraná, the participants were 26 students in the fifth year of elementary school. The intervention took place over a period of fifteen days, in the morning, in four stages: the first was held a lecture on the topic with an expert of the Department of Anti - Drugs Policies of the municipality. In the second stage, the students were asked to prepare a text production on the topic. The third stage was an activity that emphasized practice healthy habits and physical activity as a way to reduce risk of this disease, as well as the production of posters about drug prevention as a means of dissemination of knowledge acquired. On Wednesday proposed a questionnaire to students as a way of assessing learning. As a result, it was possible to identify the importance of debate and reflection theme about drugs in the school context, highlighting great interest and student participation. We conclude that, despite being a sensitive issue it is imperative that school units include in your CV and promote this issue with the school community moments of reflection and debate about drugs.

Keywords: School; Prevention; Drugs.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PNAD – POLÍTICA NACIONAL ANTIDROGAS

SISNAD – SISTEMA NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

CAPS – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CAPS ad – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ALCOOL E DROGAS

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - USO NA VIDA DE DROGAS PSICOTRÓPICAS, DAS CINCO DROGAS MAIS USADAS E O CRACK, EXCETO ÁLCOOL E TABACO, COMPARANDO OS ANOS DE 2004 E 2010.....	13
FIGURA 1 – AMY WINEHOUSE, ANTES E DEPOIS DAS DROGAS.....	20
FIGURA 2 – MACAULAY CULKIN – ANTES E DEPOIS DAS DROGAS.....	20
FIGURA 3 – WHITNEY HOUSTON – ANTES E DEPOIS DAS DROGAS.....	21
FIGURA 4 – LINDSAY LOHAN – ANTES E DEPOIS DAS DROGAS.....	21
FIGURA 5 – PRÁTICAS ESPORTIVAS.....	22
FIGURA 6 – PRÁTICAS ESPORTIVAS.....	22
FIGURA 7 – HÁBITOS SAUDÁVEIS.....	23
FIGURA 8 – HÁBITOS SAUDÁVEIS.....	23

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1. Objetivo Geral:.....	11
1.2. Objetivos específicos:.....	11
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
2.1. Contextualização histórica do uso de drogas:.....	11
2.2. Drogas lícitas e ilícitas:.....	13
2.2.1. Classificação das drogas:.....	13
2.2.2. Legislação e políticas públicas sobre drogas.....	14
2.3. Consequências do uso das drogas:.....	16
2.4. Prevenção das drogas na escola .....	17
<b>3. METODOLOGIA: .....</b>	<b>18</b>
3.1. Local e sujeitos da intervenção: .....	18
<b>4. TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO: .....</b>	<b>19</b>
<b>5.APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>6.. CONSIDERAÇÕES FINAIS: .....</b>	<b>28</b>
<b>7. REFERÊNCIAS: .....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A temática sobre as drogas é uma discussão antiga, complexa e perversa, tornando-se um problema social que se estende ao âmbito escolar. Seu consumo sempre existiu em todas as culturas, mas nos últimos anos seu uso cresce assustadoramente representando um grave problema, causando sérias consequências tanto físicas quanto emocionais para os usuários, família e sociedade (DRUMMOND, 1998).

Droga é toda e qualquer substância natural ou sintética, que introduzida no organismo modifica suas funções, causando dependência física ou psicológica (SILVEIRA, 2000). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 2012, Brasil é o segundo maior país consumidor de drogas, entre as drogas mais consumidas estão o álcool, tabaco, maconha, solventes, benzodiazepínicos, cocaína e estimulantes.

Segundo Tiba (1997), são vários os motivos que levam um indivíduo a utilizar drogas, eles vão desde a simples curiosidade até a fuga de problemas. Qualquer que seja o motivo, o que assusta é que cada vez mais novos os jovens estão entrando nesta via que muitas vezes não tem volta.

Assim sendo, percebe-se que frente a esta realidade se acentua a necessidade de ações preventivas e, a escola como espaço educativo pode oferecer momentos de reflexão sobre este tema.

O interesse pelo tema surge em função da vivência como docente numa instituição pública de ensino, onde se observa imensas dificuldades em trabalhar a temática drogas com os alunos do 5º ano do ensino fundamental, visto que muitos fazem uso destas substâncias, consideram o tráfico de drogas como fonte de renda e já tiveram diversos familiares mortos pela violência desta prática.

Sabe-se que este problema atinge toda a sociedade, como o usuário que fica atrelado a uma substância destruidora da própria saúde, a família acometida pelo sofrimento, o Estado pela afronta dos traficantes e o gasto com

a saúde e segurança e a sociedade vítima da aterrorizante violência financiada pelo tráfico (PEREIRA, 2007).

Neste prisma, a importância do projeto concentra-se no impacto dos estudos já realizados e na relevância da ação preventiva, os quais podem se transformar em conscientização, buscando fazer da escola, um núcleo de resistência e promotor da conscientização de uma vida saudável como resposta ao enfrentamento do problema (PAZINATTO, 2006).

Desta forma, o objetivo principal desse trabalho é promover a reflexão sobre a problemática das drogas visando à prevenção no contexto escolar e social.

#### 1.1. Objetivo Geral:

- Promover reflexão sobre a problemática das drogas visando à prevenção no contexto escolar e social.

#### 1.2. Objetivos específicos:

- Realizar palestra sobre o tema com auxílio de profissionais da área da saúde.
- Difundir por meio de cartazes os conhecimentos obtidos.
- Incentivar aos alunos a adoção de uma vida saudável e valorização da saúde e do corpo.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA:

### 2.1. Contextualização histórica do uso de drogas:

O álcool é a droga mais antiga de que se tem conhecimento na história da humanidade, na bíblia há relatos de seu uso em festividades e cerimônias religiosas, tradição que permanece até hoje entre algumas religiões ocidentais e orientais. Até hoje, o vinho é utilizado em cerimônias católicas e

protestantes, bem como no judaísmo, no candomblé e em outras praticas espirituais (BUCHER, 1992)

Há mais de 5000 anos atrás a maconha era utilizada em rituais religiosos pelos hindus, os quais achavam que a esta era a corporificação do espirito de um profeta. Na época de Cézar em Roma, a maconha era utilizada com frequência para estimular o prazer (LYMAN, 1991).

No final do século XIX e inicio do século XX, com a aceleração da urbanização e industrialização que o uso e abuso de drogas passaram a ser um problema para toda a sociedade (OLIVEIRA, 2001). Assim sendo, as drogas também se sofisticaram e, atualmente a sociedade se depara com o problema do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, elas entram em muitos lares sem pedir licença, o que tem gerado danos tanto materiais como pessoais gerando muito sofrimento e insegurança.

Atualmente em nossa sociedade é grande o número de pessoas que fazem uso de alguma substancia lícita como o álcool, cigarro e medicamentos e/ou ilícitas como a maconha, cocaína e solventes. O uso dessas substâncias tomou uma proporção preocupante tanto em relação à saúde pessoal e coletiva quanto à criminalidade envolvida no assunto (BRASIL, 2004).

Segundo o VI Levantamento Nacional sobre o consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas e Privadas de ensino (2010), realizado nas 27 capitais brasileiras mostra o uso de drogas vem crescendo anualmente entre os jovens e o inicio vem sendo cada vez mais precoce, como mostra o gráfico abaixo (CEBRID/SENAD, 2010).

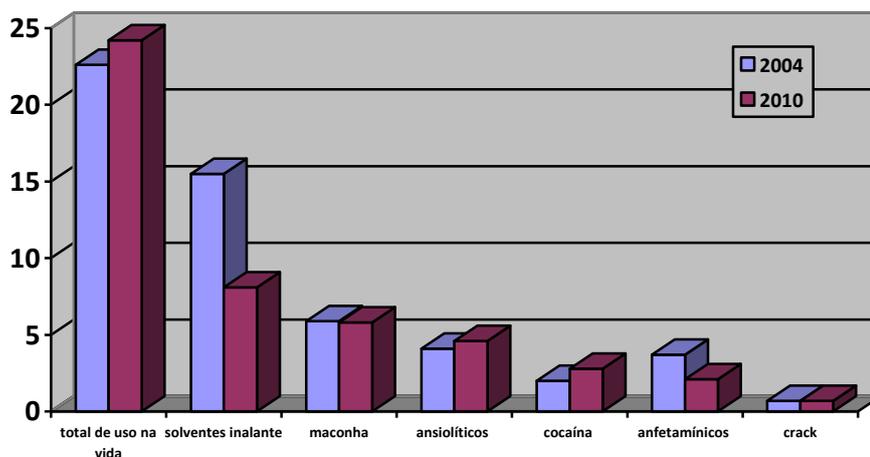


Gráfico 1 – Uso na vida de drogas psicotrópicas usadas por Estudantes do Ensino Fundamental e Médio, das cinco drogas mais usadas e o crack, exceto álcool e tabaco, comparando os anos de 2004 e 2010

Fonte: CEBRID/SENAD, 2010

Percebe-se que o consumo de drogas está chegando e tomando conta das escolas do país, seja pelo uso, pelo tráfico ou pela violência por ela produzida. Essa realidade vem interferindo no trabalho do professor, na segurança de alunos e profissionais e nos níveis de aprendizagem.

## 2.2. Drogas lícitas e ilícitas:

Ao classificar as drogas como lícitas e ilícitas, deve-se levar em consideração que estes termos variam de acordo com o contexto sociocultural de cada lugar. Como por exemplo, “Enquanto em muitos países islâmicos o consumo de álcool é ilícito e severamente punido pelas leis do Corão, o mesmo não acontece com o haxixe, cujo consumo é pelo menos tolerado. No ocidente tais normas claramente se invertem” (LIMA, 1997, p. 29).

No Brasil, são consideradas ilícitas as drogas que cujo comércio e consumo são proibidos por lei, como por exemplo, a maconha, cocaína, crack, etc.; e lícitas as drogas cujo consumo e comércio são permitidos pela lei, como por exemplo, o álcool, psicofármacos e o tabaco.

### 2.2.1. Classificação das drogas:

As drogas podem ser classificadas em:

a) Drogas depressoras da atividade mental:

Essas drogas são consideradas lícitas, algumas delas são utilizadas com finalidades medicinais e causam diminuição da atividade global ou de certos sistemas específicos do cérebro e em decorrência disto há uma de redução da atividade motora, reação à dor e da ansiedade. As drogas depressoras mais usadas são: álcool, barbitúricos, benzodiazepínicos, opioides, solventes e inalantes (CARLINI,1994).

b) Drogas estimulantes da atividade mental:

São substâncias que aceleram a atividade do sistema nervoso central, aumentando o estado de alerta diminuindo o sono, o apetite e aumentando a capacidade física. Entre as drogas estimulantes podemos citar: tabaco, cafeína, anfetaminas e cocaína (CARLINI,1994).

c) Drogas perturbadoras da atividade mental:

Referem-se ao grupo de substâncias sintéticas ou naturais que modificam qualitativamente a atividade do cérebro, ou seja, podem causar perturbações quanto ao espaço e tempo; distorções nos cinco sentidos e até mesmo alucinações. Também conhecidas como alucinógenos, destacam-se: a maconha, alucinógenos, dietilamida do ácido lisérgico (LSD), ecstasy, anticolinérgicos e os esteroides anabolizantes (CARLINI,1994).

### 2.2.2. Legislação e políticas públicas sobre drogas

É evidente a preocupação em relação às drogas lícitas e ilícitas mediante isto, inúmeras políticas públicas foram implantadas, no Brasil, em 2002 foi instituída a primeira Política Nacional Antidrogas (PNAD), nos primeiros anos, houve a necessidade de aprofundamento do tema sobre as drogas, assim, em 2004 aconteceu o Seminário Internacional de Políticas Públicas sobre Drogas, foram seis fóruns regionais e um fórum nacional (BIANCHINI,2007).

Destes debates resultaram amplas e importantes conquistas, o documento formulado traz abordagens sobre tratamento, a prevenção,

recuperação e reinserção social, redução de danos sociais e à saúde, redução da oferta e estudos pesquisas e avaliações (RODRIGUES, 2006).

Em 2006, houve a aprovação da Lei nº 11.343/2006, que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), esta lei colocou o Brasil em destaque no cenário internacional pelo fato de substituir a justiça retributiva<sup>1</sup> pela justiça restaurativa<sup>2</sup>, cujo objetivo principal é a ressocialização do usuário (PNAD,2005).

Essa lei diferencia traficante do usuário trazendo penalidades diferentes para eles, no Art. 28, § 2º determina que a quantidade de droga apreendida com o indivíduo é que irá determinar se a droga destinava-se a consumo pessoal ou ao tráfico de drogas. Sendo que para os usuários as penas previstas referem-se à advertência, prestação de serviços à comunidade e comparecimento a programa ou curso. Já para o crime de tráfico de drogas é previsto de 05 a 15 anos de reclusão e multa (SISNAD, 2012).

Em conjunto com as políticas públicas sobre drogas, políticas na área da saúde também foram formuladas para dar um atendimento completo ao usuário e família. A Lei nº10. 216/01 garante direito as pessoas com problemas mentais incluindo aqueles relacionados ao uso de drogas (BRASIL,2009).

Entre as políticas públicas da saúde para usuários de drogas inclui-se o CAPS ad (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), o qual é um serviço de atendimento psicossocial para pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas. Este é um serviço oferecido pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e tem por objetivo acolher as pessoas com problemas relacionados ao álcool e outras drogas,

---

<sup>1</sup> Justiça Retributiva: concentra-se no foco punitivo voltado ao infrator e há predomínio de penas privativas de liberdade.

<sup>2</sup> Justiça Restaurativa: incide sobre a conciliação e existe o predomínio da reparação do dano causado ou da prestação de serviços comunitários.

estimulando sua integração com a sociedade e família através de tratamento especializado (BRASIL, 2004).

Os usuários do CAPS ad são atendidos por uma equipe multidisciplinar composta no mínimo por médicos psiquiatras, assistentes sociais, enfermeiras com formação em saúde mental, psicólogas e terapeutas ocupacionais. Seu horário de atendimento geralmente é da 08h00min da manhã às 18h00min horas, mas hoje já existem algumas unidades que atendem 24 horas (BRASIL, 2012).

### **2.3. Consequências do uso das drogas:**

Dados da OMS, 2010, apontam que cerca de 10% da população brasileira consomem substâncias psicoativas, essa informação retrata a situação caótica que enfrentamos em relação a dependência química e suas consequências para toda a sociedade.

Em um primeiro momento o usuário pode ser tomado por uma onda de prazer, mas, esse prazer vai sendo tomando pela tolerância e o corpo vai respondendo com vontades de doses cada vez maiores para continuar mantendo a falsa sensação de prazer e, é nesse momento que o usuário se vê aterrorizadamente dependente dessas substâncias.

As consequências do uso de drogas no ser humano são enormes, e afetam o indivíduo em todas as áreas de sua vida, ocasionando inúmeros problemas, tais como (COZER, 2011):

- ✓ Familiares: descumprimento de suas responsabilidades, comportamento desregrado, desentendimento, brigas e agressões, descontrole emocional e sentimental, prostituição, problemas financeiros, etc.
- ✓ Profissional: absenteísmo, baixa produção e perda da qualidade, problemas de relacionamento, falta de motivação, maior risco de acidentes no trabalho, perda do emprego, etc.

- ✓ Social: discriminação, más companhias, criminalidade, prisão, perda da família e amigos, passa a viver na rua, descuido por hábitos de higiene, violência, doenças, morte, etc.

As consequências do uso e abuso de drogas não atinge somente seus usuários, mas toda a sociedade, pois sabe-se que as drogas são a principal via de acesso ao crime ( CARNEIRO, 2005).

#### **2.4. Prevenção das drogas na escola**

Segundo Fernandes (1990), a droga prolifera hoje, de um modo geral, em todas as camadas sociais, mas aparece, principalmente, nos estudantes de escolas e universidades e no meio de trabalhadores desempregados. Infelizmente é comum ver adolescentes fazendo uso de álcool e cigarro nas rodinhas de amigos e muitas vezes faltando aulas por este motivo.

Sendo assim, a escola não pode ficar alheia a esta situação, sendo conivente com esta questão que consomem os jovens. Como espaço de construção de uma sociedade democrática tem papel fundamental na prevenção do uso de drogas e na promoção da saúde (LUÍS, 2006).

O adolescente muitas vezes, vê o professor como alguém de confiança, sendo que este profissional tem grande poder de influência e formador de opiniões, pois é ele que tem maior contato com o aluno. Sendo assim, sempre que possível deve proporcionar discussões acerca do assunto tratando-o em todas as disciplinas (LEMOS 2005).

“Prevenção é proteção. Para proteger a família, a escola tem que se fazer presente, disciplinando-a e orientando-a” (Menezes, 2006, p.56)

A escola deve adotar uma nova postura frente ao tema, abandonar o preconceito e o medo, abrir espaços para discussão e informações para os alunos, professores e familiares. Segundo Luís (2006), é importante também, buscar articulações com os profissionais da área de saúde e segurança para a preparação do corpo docente para orientar e prevenir os alunos quanto ao uso de drogas.

De acordo com Aquino (1998), uma escola inadequada e injusta pode constituir um fator propiciador para o abuso de drogas, desta forma é importante que o assunto seja tratado de forma clara e sem discriminação, levando a uma compreensão crítica da problemática envolta as drogas.

A atenção em relação à formação dos professores é fundamental, o professor deve ter segurança ao trabalhar o tema, pois será tomado de diversas surpresas, histórias e relatos, dos quais terá que ter desenvoltura para lidar com eles. Deve também, passar confiança para o aluno ao tratar assuntos delicados sem em nenhum momento discriminar ninguém. (FERREIRA, 2010).

É importante que a escola adeque seu currículo para que o tema drogas seja trabalhado ao longo do ano e em todas as séries. O trabalho com os pais e a comunidade se faz essencial para ações de prevenção promovidas pela escola (RIBEIRO, 2005).

### **3. METODOLOGIA:**

#### **3.1. Local e sujeitos da intervenção:**

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas visando atingir alunos do 5º Ano do ensino fundamental da Escola Municipal Policarpo Miranda, situada no município de Campo Largo.

A clientela é formada por alunos que residem no Jardim Itaboa, Jardim Lise, Jardim Bela Vista e Loteamento Miranda (bairros dos arredores da escola).

A maioria dos alunos mora com pai e mãe (66%), mas um número bem considerável reside apenas com a mãe (17%) ou somente com o pai (12%), ainda temos 5% de nossos alunos que estão sob responsabilidade de avós e tios, demonstrando a mudança do conceito social de família. Atualmente as famílias se apresentam cada vez mais desestruturadas e numerosas, desfavorecendo ainda mais sua situação econômica e social, o que acaba por transferir muitas vezes as responsabilidades da família para o âmbito escolar.

É uma comunidade muito carente no sentido social e econômico, onde a maioria sobrevive com o valor de no máximo 3 salários mínimos, sem contar que 64% dos pais ou responsáveis são autônomos (pedreiro, servente, mecânico, carpinteiro, pintor, eletricista) e não possuem renda fixa e 5 % estão sem renda (desempregados).

No bairro não há opções de recreação para a comunidade, o que faz com que muitos jovens e crianças utilizem a quadra esportiva da escola para prática esportiva.

Este projeto foi trabalhado com o 5º ano do período da manhã, são 26 alunos, com faixa etária de 09 a 12 anos de idade, aluno que já vivenciaram muitos casos relacionados às drogas. No entanto, apesar de toda estrutura familiar e social que se encontram é uma turma unida, alegre e participava.

#### **4. TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO:**

No desenvolvimento serão utilizadas técnicas diversificadas como: palestras, rodas de conversas, desenhos, produção de textos, sempre objetivando desenvolver a sensibilidade e a participação dos envolvidos na conscientização para o não uso das drogas.

A primeira etapa implica na apresentação para os alunos, de uma palestra promovida pela Secretaria de Políticas Sobre Drogas, tendo como palestrante um profissional da área de enfermagem, integrante desta Secretaria, visando à sensibilização destes para a participação direta nas atividades de prevenção ao uso de drogas. Esta palestra durou cerca duas horas, onde apresentou-se aos alunos um vídeo educativo sobre o uso de drogas seguido da exposição dos fatores de risco e formas de prevenção. Instigou-se a participação dos alunos para que eles relatassem histórias ou formulassem perguntas.

A segunda etapa previu a elaboração das atividades desenvolvidas com os alunos, tendo como referencial as maiores curiosidades apresentadas por eles durante a palestra, bem como, todo material trabalhado, esta etapa foi

realizada logo após a palestra. Os alunos fizeram uma produção textual sobre o assunto, descrevendo suas ideias, vivências e o que aprenderam.

Na terceira etapa foi apresentada fotos de pessoas que consomem drogas e fotos de pessoas que procuram viver de forma saudável por meio de uma boa alimentação e prática de exercícios físicos.

As imagens apresentadas aos alunos, de pessoas antes e depois das drogas, estão expostas pelas figuras 1,2,3 e 4:



Figura 1 – Amy Winehouse, depois e antes das drogas.  
Fonte: Google.com



Figura 2 – Macaulay Culkin – antes e depois das drogas  
Fonte: Google.com



Figura 3 – Whitney Houston – antes e depois das drogas  
Fonte: Google.com



Lindsay Lohan – antes e depois das drogas.  
Fonte: Google.com

A partir da observação das fotos os alunos foram questionados quanto:

- ✓ Qual imagem mais os impressionam?
- ✓ O que levaram essas pessoas a viver uma vida assim?
- ✓ Essas imagens correspondem a uma vida feliz, saudável?
- ✓ Se caso estivessem frente e frente a essas pessoas o que diriam a elas?

Em seguida foram apresentadas as figuras 5,6,7 e 8:



Figura 5 – Prática esportiva  
Fonte: Google.com



Figura 6 – Prática esportiva  
Fonte: Google.com



Figura 7 – Hábitos saudáveis  
Fonte: Google.com



Figura 8 – Hábitos saudáveis  
Fonte: Google.com

Novamente, após a observação dessas novas imagens, os alunos foram questionados quanto:

- ✓ O que essas imagens informam?
- ✓ Qual a importância da prática de exercícios e uma alimentação saudável?

- ✓ Pode-se ter uma vida feliz desta maneira?
- ✓ Se as pessoas das imagens anteriores, escolhessem esses hábitos suas vidas seriam diferentes?
- ✓ Das imagens apresentadas, qual estilo de vida vocês escolheriam? Por quê?
- ✓ O que nós poderíamos fazer para conscientizar os outros alunos da escola sobre a prevenção das drogas?

Após a discussão foi proposto, em duplas, a confecção de cartazes sobre a prevenção das drogas para serem expostos na escola.

A quarta e última etapa correspondeu a aplicação de um questionário (Apêndice 01), aos alunos, realizado durante a aula, que teve como objetivo verificar a assimilação do conteúdo abordado no projeto. Este questionário serviu de base na avaliação do projeto. Destaca-se que este instrumento, contendo dez perguntas objetivas, foi elaborado e aplicado por mim.

Para a realização deste projeto foram utilizados ao longo de todo processo os seguintes recursos materiais: data show, cartolina, lápis de cor, cartolina, revistas, papel sulfite, canetas hidrográficas, fita durex, lápis e borracha, materiais estes fornecidos pela própria escola

## **5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO**

Os resultados deste projeto de intervenção serão apresentados a seguir conforme as etapas metodológicas.

Primeira etapa – O palestrante iniciou seu trabalho com um vídeo sobre “Drogas e a Juventude”, após a apresentação houve uma pequena palestra sobre os tipos de drogas e suas consequências no organismo. O palestrante falou de maneira bem clara e divertida, procurou manter um clima favorável à participação dos alunos.

Quando o espaço foi aberto às perguntas, houve uma pequena participação dos alunos. Os maiores questionamentos foram em relação à violência causada pelas drogas e que muitos não reconheciam remédios e até o próprio café como uma droga. A interação do grupo com o palestrante foi positiva e o conteúdo apresentado relevante para os alunos.

Já na segunda etapa, após a palestra os alunos se reuniram na sala para a produção textual com o tema drogas, neste momento foram orientados a exporem suas ideias, seus aprendizados, suas dúvidas, histórias, anseios e medos sobre as drogas. Ao ler a produção dos alunos, me surpreendi com muitos relatos, não imaginava que tão perto de mim havia tantos corações sofridos vitimados de alguma forma pelas drogas.

Com a leitura dos textos escritos pelos alunos, percebi que a palestra teve uma repercussão muito boa entre eles e, o quanto eles precisavam falar sobre o tema e expor seus pensamentos, dúvidas e aflições. Pude perceber que alguns alunos tinham receio de falar sobre o tema com seus familiares, ora pelos pais sustentarem suas famílias através do tráfico ora por medo dos pais os repreenderem.

Nos relatos escritos percebia-se uma grande angústia em relação à violência provocada pelas drogas, a qual muitos alunos vivenciavam isso em suas casas. Houve um texto, em que o aluno acreditava que se o familiar tivesse tido a oportunidade de participar de um projeto como o que foi realizado em sala de aula, talvez não tivesse se viciado e muito sofrimento poderia ter sido poupado.

Através das produções dos textos também ficou claro que o trabalho proposto atingiu positivamente os alunos, alguns mencionaram que seus conhecimentos sobre o tema foram adquiridos na escola ou na rua e que nunca conversavam com pais sobre isso, talvez por medo ou por não saber como abordar o assunto. Muitos deles queriam que esse trabalho fosse realizado para um ente querido na tentativa de mudar a triste realidade vivenciada por eles dia-a-dia em suas casas.

Diante destes relatos, questionamos sobre nosso papel como educador em relação à situação caótica que a sociedade vive com às drogas. Ao nos calarmos estamos sendo coniventes com traficantes que dilaceram nossos jovens tirando a liberdade e a alegria de viver.

Li atentamente todas as produções, sem corrigir erros, sem discriminar, apenas para verificar qual foi o impacto da palestra para os alunos. Deixei em aberto a leitura aos colegas e apenas um aluno quis fazê-la. Foi a produção mais triste, pois a criança relatou que queria ter tido a chance de brincar com seu pai que tinha sido assassinado por traficantes dois anos antes. Após a leitura os alunos aplaudiram e abraçaram o colega demonstrando reconhecimento por sua coragem em falar de algo tão pessoal e doloroso.

Na terceira etapa - Iniciamos nossas atividades com a exibição de fotos de pessoas públicas usuárias de drogas, analisamos suas fisionomias, aspectos do rosto, corpo e higiene. Todos participaram e se surpreenderam com as imagens apresentadas.

Em seguida imagens de pessoas saudáveis foram exibidas, com o objetivo de mostrar aos alunos que levar uma vida saudável também nos trás alegria e bem estar. Não é preciso usar drogas para ser descolados ou melhor que os outros. Nesta etapa os alunos apresentaram um senso crítico apurado em relação às escolhas que naquele momento fariam para suas vidas. Observei que eles refletiram que alimentação saudável e prática de atividades físicas além de manter as pessoas longe das drogas são também sinônimos de qualidade de vida.

Sequencialmente foram realizados os cartazes em dupla sobre os conhecimentos adquiridos nesses dias de trabalho, os alunos foram instruídos a produzirem cartazes que motivassem a conscientização dos demais colegas da escola quanto à importância da prevenção do uso de drogas. As produções foram criativas e refletiam a vivências de alguns alunos, alguns cartazes traziam mensagens motivando a vida saudável, através da pratica de esportes e uma alimentação balanceada, outros traziam a reflexão sobre os caminhos que levam as drogas, descuido com o corpo, família infeliz,

doenças, privação da liberdade e até a morte. Os cartazes passaram mensagens objetivas compatível com a idade dos alunos, o que chamou atenção dos alunos visitantes e facilitou a compreensão do mesmo

A exposição dos trabalhos foi realizada no mesmo dia em que foram confeccionados, no horário de lanche. Os visitantes faziam perguntas e os alunos faziam questão de esclarecer todas as dúvidas, minha interferência só era feita quando eles pediam auxílio ou não sabiam como responder alguns questionamentos.

Este momento também foi muito importante para avaliar o quanto foi significativo trabalhar o tema drogas.

A quarta etapa e última compreendeu a aplicação de um questionário (apêndice 01) que teve por objetivo de verificar os conhecimentos adquiridos durante todo o trabalho e qual era a opinião dos alunos sobre o tema.

Quanto às consequências que as drogas podem trazer aos seus usuários verificou-se que os alunos as compreenderam as consequências, sendo que todos reconheceram também seus malefícios.

Em relação se os alunos conversavam sobre as drogas com seus familiares constatou-se que 32% dos alunos responderam que SIM, 49% o e 9% conversam ÀS VEZES . Conclui-se que ainda falta muito dialogo entre as famílias sobre as drogas, infelizmente muitos consideram este tema um tabu para ser tratados com seus filhos.

Sobre a prática de esportes como meio de prevenção, observou-se que mesmo enfatizando a importância da pratica de esportes, 5% dos alunos consideram que essa pratica não seria um dos meios para a prevenção dos usos de drogas.

Foi muito gratificante constatar que a importância de se trabalhar sobre as drogas foi positiva para 98% dos alunos. O mesmo aconteceu em relação à importância da escola promover momentos de discussão sobre o tema, visto que 87% dos alunos nunca haviam participado de uma palestra que

trabalhasse as drogas. Aquino (1998) relata que a importância deste tema no ambiente escolar é essencial, conforme citação abaixo:

A escola em nosso mundo é o lugar que temos privilegiado como o espaço educativo para as novas gerações. Aos olhos da sociedade a “invasão” das drogas nesse lugar „privilegiado” tem significado um imenso descontrole social... (Aquino, 1998, p.72)

Em relação a influencia deste trabalho na vida dos alunos, foi observado que, mesmo alguns alunos terem respondido outras questões de forma negativa, como na questão 3 e 4, todos de certa maneira foram influenciados de maneira POSITIVA pelo trabalho proposto, visto que 100% dos alunos teve esta resposta.

Referindo-se a questão das drogas ser uma rota de fuga dos problemas ficou evidenciado que todos os alunos que participaram do questionário tem a consciência de que as drogas não é melhor maneira para a solução de problemas ou para ter uma vida mais feliz

De acordo com as respostas dos alunos foi possível perceber que o projeto de intervenção foi produtivo, por meio dela, percebeu-se que os alunos consideraram importantes os estudos realizados sobre o tema. Apesar de muitos nunca terem participado antes de uma palestra sobre drogas, a intervenção foi importante e esclarecedora. Percebeu-se que as pessoas do ciclo familiar dos alunos fazem uso de alguma substancia psicotrópica e é muito importante à prevenção para evitar que sejam influenciados pelo meio ou busquem as drogas como um método de fuga da realidade vivenciada.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O presente projeto de intervenção buscou fazer da escola um núcleo de prevenção às drogas, visto que a escola onde se desenvolveu o projeto está localizada em um bairro que apresenta muitos problemas relativos ao uso e

abuso de substâncias psicotrópicas facilitando assim, aos alunos maior acesso a essas substâncias.

Percebeu-se que muitos não têm acesso às informações sobre o tema e isto evidencia a importância da escola incluir em seu currículo projetos que visem à interação e reflexão dos alunos sobre o tema.

É notório que muitos pais não mantêm um diálogo aberto com seus filhos sobre a drogadição, talvez por medo, falta de conhecimento ou descaso achando que esse problema só poderá acontecer com o outro.

A metodologia pratica-didática utilizada ao longo do projeto de intervenção foi positiva, visto que nas atividades das imagens os alunos ficaram chocados com a degradação do ser humano devido ao uso das drogas. A teoria unida a pratica atinge os objetivos de forma mais significativa para os alunos.

A divulgação do trabalho realizado através das exposições dos cartazes produzidos por eles possibilitou verificar o quanto eles haviam aprendido sobre o tema, pois nas perguntas realizadas pelos visitantes, os alunos faziam questão de responder todas as perguntas enfatizando que as drogas não trazem nenhum benefício para o individuo além de trazer sofrimento para toda família.

Desta forma, a escola além do trabalho com os alunos também deve promover palestras e rodas de conversas com as famílias para que o trabalho de prevenção e redução de riscos se torne mais efetivo.

Ressalta-se que a escola é o local propicio para a abordagem do assunto e o trabalho de intervenção deve começar desde cedo e atingir todos os alunos. Mostrar aos alunos uma concepção de vida saudável e ajudar a enfrentar seus medos e problemas sem fugas é um bom começo para que nós educadores possamos ajudar a combater esse mal que aflige toda a sociedade.

## 7. REFERÊNCIAS

ALBERTANI, H.M.B., CARLINI, B. **Festa Virtual – Manual de Orientação para professores**. Curitiba: IPAD PUCPR, 2006.

AQUINO, G. J. (org). **Drogas na Escola**. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

BALBUENA, M.R. O carniceiro e o poeta. In **A Vocação do Êxtase: Uma Antologia sobre o homem e suas Drogas**. Rio de Janeiro: Imagino Ed., 1994.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional Sobre Drogas. **Política Nacional Sobre Drogas**. Brasília, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde**. 2.ed. rev. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2. ed. Brasília, 2004. Disponível em: //HTTP:brasil.saude.gov.br . Acesso em: 20 jul.2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Álcool e outras Drogas**. 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/alcool\\_outras\\_drogas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/alcool_outras_drogas.pdf). Acesso em: 22 ago. 2013

BRASIL. Lei nº 11.343/2006. **Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas**, de 23 de agosto de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm). Acessado em: 07set.2013.

BRASIL. Lei nº 10.216/01. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo**

**assistencial em saúde mental**, de 06 de abril de 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm). Acessado em: 12 set.2013.

BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CARLINI, B. **Drogas: mitos e verdades**. São Paulo: Ática, 1997.

CARLINI, E.A. Drogas psicotrópicas. In **III Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Meninos e Meninas em Situação de Rua de Cinco Capitais Brasileiras**. São Paulo. Escola Paulista de Medicina, 1994.

CARNEIRO, H.S. **Pequena Enciclopédia da História das Drogas e Bebidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CEBRID. VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes de ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras. São Paulo. CEBRID, 2010.

COZER, Rogério Fernando. **Consequências do uso de drogas**. Disponível em: <http://www.pragadomilenio.com/2012/05/em-um-primeiro-momento-temos-que-saber.html>. Acessado em 18/08/2013.

DRUMOND.C.C.M; FILHO.D.C.H. **Drogas: a busca de respostas**. São Paulo: Loyola, 1998.

FERNANDES, E. **Psicologia da Adolescência e da Relação Educativa**. Porto Alegre: Edições ASA, 1990.

FERREIRA, T.C.D. et al. **Perceptions and attitudes among public school teachers towards the topic of drugs**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.14, n.34, p.551-62, jul./set. 2010.

<http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack>

<http://www.folhadecampolargo.com.br/listarnoticias.php?categoria=Policial>

<http://www.paho.org/bra/>

LEMOS, A. **Trabalhar a prevenção às drogas na Escola**. Disponível em: <http://www.ataide.recantodasletras.com.br/visualizar.php?id=11755> . Acessado em: 21/08/2013.

LIMA, E. **Existe um paradigma epidemiológico para o fenômeno drogadição? In Toxicomanias: Uma Abordagem Multidisciplinar**. Rio de Janeiro. NEPAD/UERJ: Sette Letras, 1997.

LUÍS, C. et al. **Relatório “O Agir do Assistente Social em Projectos de Prevenção Primária da Toxicodependência na Adolescência”**. Disponível em: <http://www.cpihts.com/pdf02/carina%20luis.pdf> . Acessado em 01/09/2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa de prevenção às drogas. Escritório contra drogas e crimes (UNODC): [http://www.unodc.org/brazil/pt/campanha\\_drogas\\_2007.html](http://www.unodc.org/brazil/pt/campanha_drogas_2007.html)OMS(Organização Mundial da Saúde),2007. Acessado em: 10 ago.2013.

RIBEIRO, Wânier, **Drogas na Escola: Prevenir Educando**. SÃO PAULO. ANNABLUME, 2005.

RODRIGUES, L. B. de F.. **Controle penal sobre as drogas ilícitas: o impacto do proibicionismo no sistema penal e na sociedade**. Tese (Doutorado em Direito). Universidade de São Paulo. 2006

LYMAN, M.; PETTER, G. W. **Drugs in Society: Causes, Concepts and Control**. Cincinnati (OH), Anderson Publishing co., 1991.

MENEZES, M.S.C. **O que é amor – exigente**. 32 Ed. Campinas: Loyola, 2006.

OBID- **Observatório Brasileiro de Informações sobre drogas**. <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>>. Acesso 04/09/ 2013.

OLIVEIRA, P. R. **Sem drogas é bem melhor**. Mundo Jovem. Porto Alegre, RS, n 313, Fev 2001.

PAZINATTO, C. **Prevenção ao uso de drogas em escolas: um desafio possível?** Revista Direcional Escolas. 20. ed. São Paulo: Exclusiva Publicações Ltda. set. 2006.

PEREIRA, Marco A. N. Projeto: “**Caracterização da organização de redes de atenção à saúde em municípios-polo de regiões metropolitanas brasileiras**”. São Paulo: Instituto Via Pública, Projeto Organização de Redes de Atenção à Saúde, 2007. Disponível em: [http://www.portal.saude.gov.br/arquivos/pdf/Organizacao\\_RAS\\_1.pdf](http://www.portal.saude.gov.br/arquivos/pdf/Organizacao_RAS_1.pdf). Acesso em 23/08/ 2013.

SILVA, E.R., DE MICHELI, D. (orgs). **Adolescência uso e abuso de drogas: uma visão integrativa**. São Paulo> Fap – Unifesp, 2010.

Silveira D.X. **Um guia para a família**. Brasília (DF): Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas; 2000.

TIBA, I. **Anjos caídos: como prevenir e eliminar as drogas na vida do adolescente**. 10. ed. São Paulo: Editora Gente, 1999.

## APÊNDICE

**01 - QUESTIONÁRIO SOBRE O PROJETO PREVENÇÃO DE DROGAS NA ESCOLA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**Responda as perguntas com toda sinceridade, se preferir não é necessário colocar seu nome.**

Marque um X na resposta que você julgue correta:

Nome \_\_\_\_\_

1. Você sabe quais as consequências do uso de drogas para o indivíduo?

( ) SIM ( ) NÃO

2. Você conversa sobre o tema drogas com sua família e amigos?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) AS VEZES

3. A prática de esportes é um meio para prevenir o uso de drogas?

( ) SIM ( ) NÃO

4. Você considera importante estudar sobre as drogas na escola?

( ) SIM ( ) NÃO

5. Você já participou de uma palestra sobre drogas antes?

( ) SIM ( ) NÃO

6. O trabalho sobre drogas teve que tipo de influência na sua vida?

( ) SIM ( ) NÃO

7. Na sua opinião, a droga é a melhor opção para resolvermos nossos problemas ou para nos sentirmos felizes?

( ) SIM ( ) NÃO